



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO

DISCURSO PROFERIDO NA CIDADE DO RIO GRANDE, A 10
DE JANEIRO DE 1969, COMO PARANINHO DA TURMA DE
NOVOS ENGENHEIROS INDUSTRIAIS, FORMADOS PELA
ESCOLA DE ENGENHARIA DAQUELA CIDADE GAÚCHA.

Jovens engenheirandos, meus amigos:

Aqui estou para dar conseqüência ao vosso voto generoso, que me vinculou, não apenas à vossa turma, como também, de certa forma, à história deste notável estabelecimento de ensino superior.

Agrada-me, sinceramente, essa dupla vinculação, tanto mais que por ela igualmente me associo ao trabalho da Cidade do Rio Grande, em favor do desenvolvimento de meu Estado natal e do País que tenho a honra suprema de governar.

Objetivamos este enunciado preliminar, para que se lhe atribua um sentido preciso, adequado ao lugar, ao momento e à natureza da solenidade a que presido. Alegrou-me a idéia de ter sido eleito paraninno de uma turma de jovens que se vão dedicar à Engenharia Industrial e que se prepararam conscientemente, do curso secundário ao curso superior, para dar uma contribuição direta e positiva ao desenvolvimento do Brasil. Conforta-me comparecer a um estabelecimento como este, que já contribuiu positivamente, com uma cota ponderável de esforço, para a criação de uma consciência educacional ajustada às necessidades do Rio Grande do Sul e do País. E consola-me estar na Cidade do Rio Grande, onde comprovo a convicção de que se torna cada vez mais importante ir às raízes do poder nacional, para identificar na disciplina, no trabalho organizado e no crescimento econômico das comunidades municipais, a fonte irradiadora da energia de que necessita a Nação, como um todo, para o bem ordenar e dirigir o processo de seu desenvolvimento global.

Indo um pouco mais longe, na objetivação de minhas palavras iniciais, poderia pedir-vos, meus jovens afilhados, que acordasseis as linhas mestras da Reforma Universitária a ser implantada a partir deste ano, pois lá se encontra o ramo profissional que abraçastes, classifi-

cado como uma das carreiras prioritárias para o nosso desenvolvimento econômico e social. Quando a reformulação das bases e diretrizes do nosso ensino superior ainda era tema para discussões mais ou menos acadêmicas — prejudicadas por idéias preconceituosas, remanescentes de um sistema educacional sem compromisso com a realidade brasileira — já eu me arriscava a defender carreiras como a que abraçais agora, das quais, na Presidência da República, me tornei uma espécie de patrono permanente.

Por coincidência, foi em cidades como o Rio Grande, foi em Santa Rita do Sapucaí e em Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais, que tive a oportunidade e a satisfação de repetir argumentos em favor de tais carreiras, quando a aceleração do nosso desenvolvimento, por si só, tornava evidente que elas se impunham como instrumentos hábeis e indispensáveis do progresso geral. Municípios como estes e turmas universitárias como a vossa constituem prova de que o Brasil avança dos padrões rotineiros do passado e adquire condições de se igualar, dentro de pouco tempo, aos países mais prósperos e mais importantes do mundo.

Nossa crise é de crescimento e, por mais que se distorçam lá fora os seus novos aspectos, ela própria nos dá, graças a Deus, algumas vantagens sobre velhas nações em decadência.

Temos plena segurança de nosso futuro de grande potência, mas não nos conformamos com essa perspectiva. Tomamos, rapidamente, consciência de que precisamos agir desde agora, com o sentimento de responsabilidade que nos dá esse destino certo e glorioso. Velhas instituições se debilitam, perdem o sentido e precisam ser renovadas.

A explosão demográfica dá a medida de nossa importância futura, mas cria necessidades e compromissos a atender imediatamente. Descompassos entre elites ultrapassadas e uma nação que deseja queimar etapas no caminho do florescimento pleno de suas virtudes, e da expansão total de suas forças, criam problemas institucionais que reclamam medidas urgentes, de eficácia indiscutível.

Trabalhamos em todos os domínios. Em todos os domínios avançamos, como provam os resultados qualitativos e quantitativos do nosso esforço governamental. Mas, não perdemos a consciência de que o principal dos nossos problemas, por mais alguns anos de angústia e inquietação própria do crescimento, é a educação.

Estamos condenados, contudo, a trabalhar em todas as frentes, pois não temos o direito de opção entre setores que se equivalem e se completam no conjunto do processo de desenvolvimento. As velhas nações puderam deixar que o tempo estabelecesse, naturalmente, opções e prioridades, das quais só se tomava consciência posteriormente, no longo curso da História. Na Grã-Bretanha, por exemplo, a expansão econômica precedeu à educação, de tal modo que Oxford, muito antes de ser fundada a famosa Universidade que lhe tomou o nome, já

era uma das mais importantes cidades do Reino. Nós temos que estabelecer numerosas prioridades simultâneas e a cada uma delas atender, como se fosse a única.

Assim estamos considerando as comunicações, os transportes rodoviários, ferroviários e marítimos, a produção de energia elétrica, a erradicação de doenças endêmicas, o abastecimento de água, a irrigação, a colonização de áreas vazias, a habitação popular, a segurança e a educação.

Tentamos, neste extenso rol de prioridades, dar à educação lugar e dimensão especiais, pois, em nosso caso, tudo mais depende dela. Se não é possível fazer com que ela preceda a expansão econômica, trabalhamos para que se desenvolva simultaneamente com as outras áreas, mas em condições de ir influenciando, desde já, em cada uma delas, como se a todas de fato precedesse. A formação de profissionais, como os que estão saindo hoje deste estabelecimento, é fator de segurança para o processo geral, assim como a descentralização do sistema de ensino constitui fator importante da homogeneidade que desejamos imprimir ao desenvolvimento do Brasil.

A preocupação de estimular e proteger carreiras como a vossa não é uma peculiaridade de países novos e em desenvolvimento, como o nosso. Um dos segredos da impressionante recuperação da Alemanha está no cuidado com que as autoridades do ensino fizeram com que se intensificasse a formação de profissionais de nível superior, preferentemente solicitados pelo esforço de reerguimento da grande nação. Basta citar alguns números. No campo das ciências técnicas, entre 1954 e 1955, estavam matriculados 32.000 estudantes na República Federal, subindo esse número para 41.000 em 1961/62. No mesmo período, de 17.000 estudantes de Medicina e Farmácia quase duplicaram e chegaram a 33 mil. Quase dobraram os que se encaminharam aos cursos de Ciências Naturais, enquanto aumentavam apenas em 1.000 os estudantes de Teologia e em cinco mil os que se destinaram aos cursos de Ciências Jurídicas.

Eis porque, meus jovens afilhados, disse eu que me agradava sinceramente estar vinculado à vossa turma e a este estabelecimento de ensino superior. Agrada-me, na verdade, estar ligado diretamente ao esforço que empreende a nossa Revolução, para dar ao sistema educacional o papel que lhe cabe no processo de desenvolvimento do Brasil.

A esse processo é que ides servir, como engenheiros industriais. A cada um de vós, desejo que conserve a consciência de tão alta missão, e que encontre na profissão escolhida a mais completa felicidade pessoal.